



A partir da esquerda: Marcello Laranja, Luiz Pires, Plácido Pereira Junior e Renê Ruas, integrantes do Clube do Choro de Santos, que completa 12 anos com a conquista de uma nova sede, após seis anos sem um teto

Amantes da boa música prometem um ano cheio de bossa, choro e jazz

Realizadores de projetos dedicados ao enriquecimento do cenário musical de Santos revelam o que estão preparando para 2014

CARLOTA CAFIERO
DA REDAÇÃO

Sem a paixão, ousadia e teimosia de um seletivo grupo de aficionados em ouvir e promover a boa música em Santos, a identidade sonora da Cidade provavelmente seria bem diferente, ou talvez nem existisse.

Seguindo a premissa do filósofo Nietzsche, de que “sem a música, a vida seria um erro”, importantes projetos musicais terão continuidade ou irão debutar em 2014 por meio de encontros, festivais, mostras e oficinas em espaços diversos.

E são muitas as novidades que vêm por aí, a começar pela reconquista de uma sede pelo Clube do Choro de Santos, que completará 12 anos sob um novo teto no Centro Histórico, em um casarão no número 68 do *boulevard* da Rua XV de Novembro – pertinho da Bolsa do Café.

A antiga sede que o clube alugava no número 50 da mesma rua funcionou por apenas seis meses, vindo a fechar suas portas em 2008, quando o prédio foi vendido.

A verba para o aluguel da nova sede está garantida por um convênio firmado no final de 2013 com a Secretaria de Cultura (Secult), que repassa R\$ 3 mil ao clube, que funciona como uma associação sem fins lucrativos.

Declarado entidade de Utilidade Pública Municipal, o clube realiza e promove vários eventos e mantém a Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas, instalada no Mercado Municipal, na Vila Nova, e que atende 25 alunos em cursos gratuitos de violão, bandolim, cavaquinho, flauta e pandeiro.

Na semana passada, integrantes do Clube do Choro abriram a nova casa da entidade à Reportagem. Após vencer uma longa escadaria, chega-se a um salão amplo e bem cuidado – que já foi batizado com o nome do pesquisador, historiador e violonista Jaime Mesquita Caldas –, com boa iluminação e



Cássio Laranja e mais dois sócios preparam encontros de bossa-nova

estrutura para receber rodas de choro, debates e lançamentos sobre este gênero musical que é uma mistura entre as culturas europeia (com a polca) e a africana (o lundu), e o acervo de livros, discos e fotos.

“Antes dessa sede, estávamos zanzando de lá para cá com nossos projetos. Agora, temos o nosso canto”, comemora o presidente do clube, Marcello Laranja. “E o nosso sonho era continuar sediado no coração da Cidade, pois nossa proposta tem tudo a ver com o resgate do Centro Histórico como espaço de convívio e cultura”, ressalta Luiz Pires, que é o vice-presidente do clube.

Mas o trabalho de botar a casa em ordem – incluindo a adequação às normas de segurança e legislação vigentes – vai consumir alguns meses do grupo, que ainda não arrisca uma data de inauguração da sede.

No que depender da dedicação de seus novos “moradores”, a casa de número 68 da Rua XV vai respirar e transpirar o choro ainda este ano. Enquanto ela não é inaugurada, os projetos continuarão sendo tocados. “A alma do clube são as pessoas. Apenas encontramos a nossa casa”, diz o violonista Plácido Pereira Junior.

BOSSA-NOVA

Outro gênero surgido do encontro de duas culturas – neste caso, nos anos 50, entre a norte-americana, por meio do jazz, e a brasileira, com o samba – e que passou a identificar e representar o País mundo afora, a bossa-nova passará a ter um reduto em Santos.

A promessa é do produtor, pesquisador de jazz e crítico musical Cássio Laranja, que comanda a rádio virtual Digital Jazz – www.digitaljazz.com.br – e é irmão de Marcello Laranja e filho de Armando Veridiano, um dos fundadores do extinto Jazz Clube de Santos.

Ao lado dos sócios Andrea Umbuzeiro e Fabrício Spagnuolo, Cássio fundou a Trio Produções Culturais, por meio da qual prepara um festival de



Denise Covas Borges e Jamir Lopes antecipam o Santos Jazz Festival

ainda não há um movimento concreto de bossa-nova em Santos, mas que estão em atividade muitos músicos que foram e são influenciados pela mesma.

Mais uma data que deverá ser celebrada na Cidade a partir deste ano é o Dia Mundial do Jazz, em 30 de abril – que já é comemorado em Paris, Nova Iorque e Nova Orleans. “Este dia ainda não é comemorado em nenhum lugar do Brasil e deverá ser primeiro celebrado aqui no nosso quintal. Existe um Projeto de Lei em fase de aprovação na Câmara (Municipal de Santos) para instituir a Semana do Jazz, com uma série de atividades ligadas ao gênero”.

JAZZ

Outra boa notícia é a confirmação da realização da terceira edição do Santos Jazz Festival e em nova data – por conta da Copa do Mundo, em junho e julho –: entre 15 e 18 de maio, com a retomada do evento de abertura no Teatro Coliseu, que deverá ser reinaugurado até março.

Por enquanto, os organizadores do evento, Jamir Lopes e Denise Covas Borges, não podem adiantar muito sobre o festival – eles começarão a divulgar as atrações um mês antes, com o lançamento do site reformulado.

No terceiro ano consecutivo com o patrocínio da Vale Fertilizantes, o festival receberá 20 shows (sendo dois internacionais) de jazz, blues e música instrumental, em dois palcos externos, o principal, a ser montado nas praças Rui Barbosa, Mauá ou dos Andradas, no Centro Histórico, e um secundário, no Parque Roberto Mário Santini (Emissário Submarino), e cinco oficinas que se dividirão entre o Sesc e o Instituto Arte no Di-que. Toda a programação é gratuita. Ainda não está certo se o festival será estendido para outra cidade da região.

bossa-nova para 2015, para o qual o grupo está em busca de patrocínio e local.

Este ano, a Trio lançará alguns embriões do festival, a fim de alimentar a expectativa do público em torno do mesmo. “No dia 25 de janeiro, iremos comemorar pela primeira vez em Santos o Dia Nacional da Bossa-Nova, com um show com músicos da região”, adianta Cássio, sem poder citar nomes ainda. Segundo ele, o Dia da Bossa-Nova foi primeiro instituído no Rio de Janeiro, que é o berço do gênero. O produtor apenas revela que os shows deverão ser realizados em uma casa dedicada à música, que está para reabrir suas portas.

A ideia é a de que o espaço abrigue, ainda neste ano, shows e encontros periódicos de músicos da região e de fora, e não apenas entre instrumentistas de jazz e bossa-nova, mas de outros gêneros, a fim de trocarem experiências.

Cássio adianta que um dos nomes consagrados que já estão confirmados para tocar em Santos este ano – em uma promoção da Trio –, é o de Toquinho, que irá abrir as comemorações em torno de seus 50 anos de vida na Cidade.

O produtor reconhece que